

**RESOLUÇÃO Nº 5392/2025 - CEPE, de 25 de outubro de 2025.**

**APROVA O PLANO ESTRATÉGICO DE  
INTERNACIONALIZAÇÃO DA UECE.**

**O Reitor da Universidade Estadual do Ceará – UECE**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, considerando o teor do processo **NUP 31032.011138/2025-57**, **considerando**,

- os objetivos e diretrizes para a internacionalização contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Plano Pedagógico Institucional;
- os objetivos de internacionalização presentes na Política de Internacionalização;
- os objetivos da Política Linguística da UECE;
- a necessidade de atualização do plano de internacionalização

**RESOLVE**, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE:

**Art. 1º.** Fica aprovado o Plano Estratégico de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

**Parágrafo único.** O plano de que trata o caput deste artigo é parte integrante desta resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogando a Resolução nº. 4260/2018 e demais disposições em contrário.

**Reitoria da Universidade Estadual do Ceará**, Fortaleza, 24 de outubro de 2025.

Prof. M.e. Hidelbrando dos Santos Soares  
**Reitor da UECE**



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

## PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO 2025-2030

Outubro de 2025



## Sumário

1. Introdução	4
2. O processo de institucionalização da internacionalização	6
3. Diagnóstico da Internacionalização	8
4. Objetivos, metas, estratégias e indicadores	12
4.1. Formação Global-Local	13
4.1.1. Objetivos estratégicos	13
4.1.2. Metas e indicadores	13
4.1.3. Estratégias	14
4.2. Pesquisa	15
4.2.1. Objetivos estratégicos	15
4.2.2. Metas e indicadores	16
4.2.3. Estratégias e responsáveis	16
4.3. Universidade e setores não-acadêmicos	17
4.3.1. Objetivos estratégicos	17
4.3.2. Metas e indicadores	18
4.3.3. Estratégias e responsáveis	18
4.4. Multilinguismo	19
4.4.1. Objetivos estratégicos	19
4.4.2. Metas e indicadores	20
4.4.3. Estratégias e responsáveis	20
5. Governança do plano	20

## 1. Introdução

O primeiro plano de internacionalização da Universidade Estadual do Ceará, realizado em 2018, completou sete anos exigindo de nós a sua atualização para continuar sendo um guia proveitoso das ações de internacionalização da universidade. Muitas coisas mudaram nesse tempo. No mundo, o cenário de crescente cooperação entre as nações, cedeu espaço para um ambiente mais conflituoso e instável. Os desafios planetários da primeira pandemia do século XXI demandaram inovação, adaptabilidade e flexibilidade das instituições universitárias que, com seus centros de pesquisa, apoiaram em larga medida o esforço colaborativo mundial de superação da crise da Covid-19.

No âmbito institucional, a internacionalização ganhou mais espaço na cultura organizacional. A principal mudança ocorreu com a inserção da internacionalização entre os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Nele se firmou o compromisso da comunidade acadêmica em promover a internacionalização em suas ações. O objetivo, assim formulado, alinha-se à perspectiva de uma internacionalização abrangente, um processo no qual a dimensão internacional, intercultural ou global é integrada às ações institucionais. A internacionalização é um meio na busca da qualidade institucional e não um fim em si mesmo.

A internacionalização também aparece no Plano Pedagógico Institucional (PPI). Nele, a internacionalização se encontra integrada às políticas de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa, de extensão e inovação. De fato, a promoção da internacionalização como um dos objetivos institucionais da UECE, articula-se com o propósito de contribuir com o desenvolvimento sustentável do Ceará, ligando a formação de uma cidadania global com a consciência das necessidades locais.

O plano de 2018 serviu para alimentar a produção de diversos planos estratégicos dos programas de pós-graduação, orientando suas atividades e permitindo que a UECE, aos poucos, fosse aumentando a consciência na comunidade ueceana da importância da internacionalização para o fazer universitário. Além disso, os planos serviram ao propósito de estimular mobilidades, parcerias, colaborações, espaços de troca, eventos, aprendizagem de idiomas que se refletiram no aumento das parcerias internacionais.

Os pesquisadores e professores da UECE, bem como nossos estudantes de doutorado, lançaram-se ainda mais no mundo, aproveitando não apenas os programas tradicionais da CAPES como o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE -, mas também, editais do CNPq, da FUNCAP, bolsas de parceiros não acadêmicos e de instituições de ensino na busca da

consolidação de redes internacionais de pesquisa. Não obstante, a universidade também se abriu para receber uma quantidade maior de professores, pesquisadores e estudantes internacionais que movimentaram a vida do campus trazendo diversidade cultural e linguística aos nossos cursos, propiciando a um número maior de estudantes as vivências até então restritas àqueles contemplados em programas de mobilidade.

Dentre os frutos do aumento dessas trocas, certamente podem ser contabilizados o aumento do número de produções, de projetos de pesquisa e de extensão que possuem colaboração internacional. A formação de novas redes de pesquisa e a consolidação das parcerias tradicionais certamente entram no conjunto de benefícios que a inserção da dimensão da internacionalização trouxe para a comunidade acadêmica da UECE. Mas difícil de medir, porém não menos importante, é a criação de novas competências interculturais entre professores, estudantes, pesquisadores e técnicos desafiados a lidar com situações novas em seu dia a dia.

Dito isso, os princípios e diretrizes da Conferência Mundial sobre Ensino Superior de Paris em 2009, que nortearam a escrita do plano de 2018, ainda são bons guias nos dias atuais:

- a) a cooperação internacional deve ser baseada na solidariedade e no respeito mútuo, na promoção de valores humanísticos e no diálogo intercultural;
- b) a mobilidade acadêmica deve permitir a colaboração genuína, multicultural e multilateral;
- c) a pesquisa deve permitir o desenvolvimento nacional e promover a diminuição das desigualdades entre as nações.

Neste novo plano que agora se apresenta, reafirmamos a internacionalização como importante instrumento de melhoria da qualidade institucional e de realização de seus objetivos. A formação cidadã e sensível às diferenças culturais, social e ambientalmente responsável, que alia global e local na superação das desigualdades de um passado colonial ainda bastante presente, estão entre os anseios da comunidade que uma internacionalização decolonial pode vir a atender.

## **2. O processo de institucionalização da internacionalização**

A Universidade Estadual do Ceará foi criada, em 1975, por interesse do poder público estadual pela união de escolas superiores isoladas para atender a diversas necessidades de formação em nível superior, especialmente, para atender a escassez de professores da educação básica. Desde então, estabeleceu-se como uma instituição multicampi que tem ofertado uma formação de qualidade na regional como atestam diversos rankings universitários.

Na década de 1990, a universidade viu surgirem seus primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* solidificando as *expertises* existentes nas áreas de saúde humana e animal. Hoje compõem a universidade mais de 30 programas de pós-graduação entre acadêmicos e profissionais, muitos deles com a oferta de cursos de doutorado.

*Pari passu*, na esteira dos primeiros acordos internacionais assinados, foi criado, também na década de 1990, o Escritório de Relações Internacionais (ERI), subordinado à reitoria, com a missão dupla de gerenciar as parcerias estratégicas que estavam sendo firmadas e apoiar o processo de mobilidade de estudantes e professores. Em uma universidade com uma pós-graduação ainda em nascimento e com muitos professores buscando se qualificar como pesquisadores, estava entre os objetivos perseguidos pelo ERI parcerias internacionais que possibilitassem a qualificação do corpo docente da UECE.

Com o aumento do interesse, tanto de pesquisadores como de estudantes, por oportunidades internacionais, o ERI é recriado, em 2009, como Escritório de Cooperação Internacional – ECInt, agora subordinado à Pró-reitoria de Extensão. Nessa nova configuração, adicionou-se aos seus objetivos o estímulo à capacitação linguística da comunidade e a divulgação de editais, programas e demais oportunidades internacionais. Importante nessa nova fase foi a associação da UECE a FAUBAI, como estratégia para capacitar os quadros técnicos e tornar a estrutura do novo escritório mais eficiente para tratar das novas demandas.

Com a entrada da UECE no programa Ciência sem Fronteiras, o ECInt volta a ser subordinado diretamente à reitoria. O CsF representou um aumento no interesse de professores e estudantes pela internacionalização. Isso pode ser averiguado pelo aumento do número de mobilidades e no número de parcerias institucionalizadas. Essas parcerias foram produto, principalmente, do crescente aumento dos programas de pós-graduação e da vinda ao escritório de muitos pesquisadores em busca de firmarem acordos com as instituições em que desenvolviam pesquisa.

As novas demandas institucionais foram respondidas com a proposição pelo ECInt da criação de novos normativos na UECE. O primeiro deles foi a resolução nº 3.907/2015 – CEPE que regulamentou a mobilidade tanto de saída como de entrada na graduação. Isso veio a atender as necessidades dos alunos de mobilidade em terem suas experiências internacionais devidamente registradas em seus históricos escolares. Ao mesmo tempo, garantiu o registro institucional das disciplinas cursadas pelos alunos internacionais e a abertura dos serviços de apoio ao estudante como acesso à biblioteca e ao restaurante universitário.

A resolução nº 3.908/2015 - CEPE que institui o componente curricular “estudos em mobilidade” garantiu maior flexibilidade curricular e possibilitou maior segurança no aproveitamento das disciplinas cursadas durante a mobilidade, servindo de guia aos coordenadores e professores nos cursos de graduação. Pouco tempo depois, a pós-graduação, com a resolução nº 4.025/2016 – CEPE, institui as normas para os acordos de cotutela de tese, um importante marco para a internacionalização dos programas de pós-graduação.

Em um movimento mais estratégico, o ECInt encabeçou a criação da política de internacionalização (resolução nº 1.415/2018 – CONSU), a política linguística (resolução nº 1.441/2018 – CONSU) e do primeiro plano de internacionalização da UECE (resolução nº 4.260/2018 – CEPE). Esses normativos permitiram a inserção da internacionalização dentre os objetivos institucionais no PDI, e serviram de base para os planos estratégicos de internacionalização dos programas de pós-graduação. O protagonismo do ECInt viria a ser reconhecido em 2021, por meio da aprovação de seu regimento interno, que o institui como célula de assessoria da reitoria (resolução nº 1.682/2021 – CONSU).

No regimento o objetivo do ECInt é coordenar e promover as políticas de internacionalização e linguística da UECE em articulação com a missão, visão, objetivos e metas do PDI e PPI. Fazem parte de suas atribuições: a promoção das parcerias internacionais, a prospecção de financiamento internacional, a coordenação da mobilidade acadêmica, o estímulo e apoio ao multilinguismo, a divulgação da UECE no exterior e a divulgação de oportunidades internacionais. Atualmente, o Decreto n. 36.870/2025 do Governo do Estado do Ceará coloca o escritório na estrutura oficial da universidade deixando de ser uma assessoria para ser um órgão de execução programática vinculada a reitoria, dando-lhe um status de pró-reitoria. Nessa nova configuração, o ECInt galga um novo patamar na organização da universidade que lhe concede um lugar especial para a coordenação e execução das ações de internacionalização na UECE. No conjunto, a existência das políticas e do plano de internacionalização, somando-se a nova posição na estrutura organizacional da UECE integra a internacionalização a gestão estratégica e a cultura da instituição.

### **3. Diagnóstico da Internacionalização**

Os dados que compuseram esse diagnóstico foram obtidos de uma variedade de fontes. Foi empreendido uma extensa análise documental, especialmente entre os programas de pós-graduação com vistas a dimensionar o que até o momento foi feito sobre internacionalização. Dados estruturados, fornecidos pelas plataformas de dados aberto das agências de fomento,



permitiram submeter a crítica dados institucionais e completar lacunas existentes. Por fim, foi realizado, em 2025, um *survey* com os professores da universidade, com à perspectiva de se obter o panorama mais abrangente e integral da internacionalização da UECE.

Dos 99 docentes que compuseram a amostra do *survey*, 79,94% expressaram a percepção de que a internacionalização é algo muito importante. Os mesmos docentes entendiam, em sua maioria, a internacionalização como estando ligada à colaboração e redes internacionais (42,4%) e à mobilidade acadêmica (29,3%). Isso mostra que a comunidade, apesar de considerar a internacionalização como importante, ainda a define de modo tradicional ligado a colaboração da pesquisa e mobilidade internacional.

Isso se reflete, também, nas experiências de internacionalização entre os docentes, notadamente a participação em eventos internacionais (14,5%), publicações em periódicos internacionais (12,3%) e missões internacionais (10,5%). Coadune-se com isso o fato da pesquisa (30,4%) ser apontada como a principal motivação para a internacionalização. Os dois fatores juntos mostram um perfil de internacionalização voltado, principalmente, à circulação científica.

Não por outro motivo, o processo de internacionalização da pesquisa na UECE ganhou ritmo nos últimos sete anos. A UECE saiu de 65 produções acadêmicas em colaboração internacional no ano de 2017, para 119 em 2024, o valor mais elevado da série histórica<sup>1</sup>. Um aumento de 83,1%. Esse valor é bem maior do que a meta estipulada de 25% de crescimento. Além disso, a proporção de artigos em colaboração internacional aumentou de 19,4% para 23,5%, demonstrando que a pesquisa com parceiros estrangeiros aumentou mais do que o conjunto das demais modalidades. Importante dizer que, tanto a média de citação por trabalho (10,5) como o *Field-Weighted Citation Impact* (0,91) foram maiores para os trabalhos em colaboração internacional do que para aqueles com colaboração nacionais ou apenas institucionais.

A análise por países, as instituições com sede nos Estados Unidos foram as principais parceiras de pesquisa da UECE. A liderança dos Estados Unidos é seguida de perto pelos países da Europa Ocidental, especialmente, França, Portugal, Espanha e Reino Unido. A proeminência da parceria com esses países também é vista nos acordos internacionais assinados que são, em sua maioria, exatamente com países da Europa e da América do Norte. De fato, entre 2017-2024, foram assinados 81 protocolos internacionais, sendo que 58,0% com instituições europeias.

A UECE não teve esses seus parceiros de publicação apenas instituições acadêmicas. Retirando-se os artigos com mais de 100 autores, a UECE teve 586 parceiros internacionais nas suas publicações, sendo 128 instituições não acadêmicas. Dentre essas, cabe destacar, 57 instituições governamentais, principalmente de países como a França, Estados Unidos, México,

---

<sup>1</sup> Dados obtidos na plataforma SciVal ([scival.com](https://scival.com)).



Argentina e Alemanha; 52 instituições médicas localizadas, em sua maioria, nos Estados Unidos, Austrália e Reino Unido; e 14 empresas estadunidenses, francesas, alemãs e neerlandesas.

Toda essa produção científica foi sustentada por um crescimento no número de projetos de pesquisa com colaboração internacional. De 70 projetos em parceria internacional em 2017, contabilizamos 146 em 2025, abrangendo todas as áreas em que a universidade possui programas de pós-graduação. Essas pesquisas são cada vez menos isoladas e fazem parte da atuação dos docentes e pesquisadores da instituição em ao menos 22 redes de pesquisa internacionais e 2 consórcios, inserindo assim a UECE no ecossistema de pesquisa mundial. Dentre as redes de pesquisa que fazemos parte citamos, a título de exemplo, as seguintes: a) Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (RECIME); b) Smart Childhood Obesity CARing solution using IoT potential (OCARIoT); c) Rede Brasil/Canadá de Pesquisa Qualitativa em Saúde; d) Rede Franco-Brasileira de Mudanças Globais e Erosão de Paisagens na Zona Intertropical; e) Rede Internacional de Pesquisa em Educação, Artes e Humanidades (REDARTH); f) Red Latinoamericana de Erosión Costera (RELAEC); g) Atlantic International Research Centre (AIR Center); h) Rede Germano-Brasileira Klimapolis; i) Red iberoamericana para el tratamiento de efluentes con microalgas (RENUWAL); j) Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação do Campo, Cidades e Movimentos Sociais; k) Critical Pedagogy Network; l) Consortium of BRICS E-health Research Task Forces Association (COBERTA).

Não menos importante, é a participação de nossos docentes e pesquisadores em associações ou sociedades científicas internacionais. Em levantamento recente, foram informadas 22 associações e sociedades científicas que possuem membros da nossa comunidade. Figuram na lista, como exemplo: a) Latin American Studies Association; b) Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais; c) International Geographical Union; d) Association for Consumer Research; e) Administrative Sciences Association of Canada; f) International Musicology Society; g) Society for the Study of Reproduction (SSR); h) International Visual Literacy Association (IVLA); i) European Association of Science Editors (EASE); j) International Standing Conference for the History of Education (ISCHE); k) American Chemical Society; l) Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação (Adipsieduc); m) Combustion Institute.

O aumento da produção científica em colaboração internacional e a participação de tantas redes e projetos, foi apoiada por uma mobilidade crescente de docentes e pesquisadores tanto de entrada como de saída. Entre 2018 e 2024, 64 pesquisadores e docentes da UECE realizaram mobilidades para 71 instituições, a maior parte delas na Espanha, Portugal, França e Reino Unido. Levando-se em consideração levantamentos anteriores até o ano de 2017 (n = 40), enviamos mais 60,0% docentes/pesquisadores para um número maior e mais diversos de instituições,

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)

alargando nossas parcerias para África, Ásia, e América Latina/Caribe. Nas diversas missões os docentes desenvolveram atividades como: ministração de cursos, palestras, conferências, aulas em programas de pós-graduação, visitas técnicas, reuniões de trabalho para desenvolvimento de pesquisas, publicações em conjunto e desenvolvimento de produtos de inovação tecnológica como softwares.

Do mesmo modo e período, a UECE se tornou espaço de convergência de pesquisadores, docentes e artistas de todo o mundo. Recebemos cerca de 66 docentes e pesquisadores de 48 instituições sediadas em 20 países, sendo quase metade oriundos da Espanha e da França. É necessário registrar que recebemos inclusive pesquisadores da África e do Caribe, alargando nossas parcerias nessas direções. Além disso, a UECE, por meio dos seus leitorados de língua Galega e língua húngara, seus cursos de línguas, notadamente os cursos de língua japonesa e francesa, foi palco de grupos culturais e artistas que contemplaram não apenas os cursos e projetos ligados a arte na universidade, mas abrilhantaram os palcos cearenses. Essas atividades mostram que a UECE tem grande potencial para se tornar um hub multicultural, fazendo por meio da arte e cultura um lugar de encontros dos povos da terra, de articulação entre o global e o local.

A mobilidade internacional dos alunos de graduação foi viabilizada por programas bilaterais tanto no envio como no recebimento de estudantes. Destaca-se a abertura de vagas para estágios curtos para discentes dos cursos de medicina, notadamente em parceria com uma universidade francesa. No entanto, a mobilidade de graduação ocorreu em menor proporção se comparado aos recursos e editais disponíveis durante os programas Ciências sem Fronteiras e Programa de Licenciaturas Internacionais. A mobilidade virtual possibilitada, principalmente, pelo Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA), permitiu aumentar o número de alunos com experiências internacionais na graduação.

Nesse período, foi a mobilidade discente na pós-graduação que sofreu maiores mudanças. 68 alunos realizaram doutorado sanduíche, principalmente em países da Europa e América do Norte. Portugal, Espanha, Estados Unidos e Reino Unido figuraram entre os principais destinos. Apesar de poucos, houve mobilidade para países da Oceania (Austrália e Nova Zelândia) e América Latina (Chile e Argentina). Com relação às formas de financiamento, a grande maioria foi possibilitado pelo PDSE, mas tivemos também CAPES/CONFECUB; CAPES/DFATD, CNPq, programa Docentes sem Fronteiras da Prefeitura de Fortaleza, com a qual a UECE tem importante parceria estratégica e o Programa Futuros Líderes das Américas (PFLA) do governo canadense. A mobilidade atingiu, também, os mestrados tendo havido 5 mestrados sanduíches, sendo duas bolsas conquistadas pelo programa Emerging Leaders of America Program (ELAP) do Canadá.

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)

No que diz respeito à mobilidade de entrada, a UECE ampliou de um estudante, em 2017, para 5, inclusos nessas mobilidades presenciais e virtuais, essas últimas oportunizadas pelo PILA. Importante dizer que, em 2025, a UECE recebeu 19 alunos dentro do programa Move La América em seus cursos de mestrado e doutorado. Além disso, a nossa inserção no GCUB, ampliou o número de alunos internacionais em nossos cursos para além dos alunos vindo via PEC-G e PEC-PG. Em 2025, o programa de pós-graduação em cuidados clínicos iniciou um DINTER com a Escola Nacional de Saúde Pública de Guiné-Bissau, apoiando, desse modo, a formação de alto nível de profissionais de saúde no país africano.

No eixo de extensão tivemos um crescimento gigantesco do número de projetos em cooperação internacional. Isso é fruto das ações de curricularização da extensão que chegou também à pós-graduação, estimulando os grupos de pesquisadores e suas redes internacionais de colaboração a se engajarem nas ações extensionistas. Isso mostra o potencial a ser explorado na internacionalização da extensão.

Com relação às disciplinas ofertas em língua estrangeira, saímos de 10 disciplinas ofertas para 28 disciplinas, sendo o inglês e o espanhol os principais idiomas escolhidos. Participaram das disciplinas cerca de 205 estudantes. No entanto, existe bastante potencial para ampliação. No *survey* realizado, 90,9% dos professores relataram falar outros idiomas, sendo o inglês (43,1%) e o espanhol (28,1%) os principais. A existência de Secretaria de Apoio às Tecnologias do Ensino (SATE) e a *expertise* construída na oferta de dezenas de cursos pela Universidade Aberta do Brasil, capacitam a UECE a ampliar as oportunidades tanto de aprendizagem de novos idiomas como de criação de novos programas que estimulem aulas em outros idiomas.

Todas essas atividades puderam ser realizadas por uma ampla rede de captação de recursos de diversas fontes. Para além dos editais da CAPES, nossos projetos de pesquisa são financiados por chamadas do CNPq, FINEP e FAPs. Destacam-se os editais de internacionalização da FUNCAP que possibilitaram pesquisadores e docentes da pós-graduação da UECE missões internacionais com os propósitos de consolidar parcerias, realizar pesquisas e prospectar novos campos. A captação de recursos em editais de agências estrangeiras e governamentais como, por exemplo, o British Council (Reino Unido), Pallas Athenae Domus Animae (Hungria) e Xunta de Galicia (Espanha), somam-se a recursos oriundos de empresas parcerias e das próprias instituições de ensino estrangeiras para possibilitar o financiamento de todas essas atividades de mobilidade.

## **4. Objetivos, metas, estratégias e indicadores**

O plano se estrutura em quatro eixos temáticos. Cada eixo reúne objetivos estratégicos a serem perseguidos pela comunidade acadêmica no período de 2025 a 2030. Aos objetivos estão ligados as metas e indicadores. Completa o esquema um quadro com as estratégias e setores responsáveis. Os eixos temáticos são:

- a) Formação Global-Local
- b) Pesquisa
- c) Universidade e setores não-acadêmicos
- d) Multilinguismo

### **4.1. Formação Global-Local**

A formação universitária, seja de graduação ou pós-graduação, precisa, cada vez mais, fundamentar-se em um processo de raciocínio crítico que articule demandas locais com problemas globais. A formação glocal, desse modo, favorece o diálogo respeitoso dos saberes globais com os saberes locais. As trocas interculturais e o compartilhamento de diferentes perspectivas apoiam a análise multifacetada dos problemas complexos que surgem no dia a dia dos profissionais do século XXI. Demanda, também, a criação de competências que vão para além das profissionais, pois uma formação que articula global e local pressupõe a aquisição de novas competências pessoais, sociais e relacionais, que estimulem a participação nos desafios da humanidade e da sua comunidade local.

#### **4.1.1. Objetivos estratégicos**

- a) promover a internacionalização do currículo de modo a integrar uma dimensão internacional e intercultural nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- b) ampliar a oferta de disciplinas ou módulos de disciplinas ministradas em idioma estrangeiro;
- c) promover a internacionalização em casa criando um ambiente em que a comunidade universitária experencie a interculturalidade e o multilinguismo nos campi da UECE;
- d) apoiar a realização de eventos internacionais na UECE;
- e) incrementar o envio de estudantes para experiências acadêmicas internacionais.

#### 4.1.2. Metas e indicadores

Meta	Indicadores
Inserção em 100% dos cursos de graduação e pós-graduação de componente internacional e intercultural nos currículos	a) % de programas com componente internacional; b) nº de experiências COIL; c) nº de disciplinas ofertadas que contemplem perspectivas interculturais e comparadas.
Aumentar em 50% o número de disciplinas na graduação e pós-graduação com pelo menos um módulo dado em língua estrangeira	a) nº de disciplinas com pelo menos um módulo dado em língua estrangeira; b) nº de alunos internacionais participantes das disciplinas; c) nº de professores internacionais participantes das disciplinas.
Aumentar em 50% o número de estudantes internacionais em cursos de graduação, pós-graduação e extensão	a) nº de estudantes internacionais em cursos da UECE; b) nº de estudantes intercambistas recebidos por ano.
Realizar pelo menos um evento internacional por ano	nº de eventos internacionais realizados por ano
Aumentar em 20% o número de estudantes com experiências internacionais	a) nº de mobilidades da graduação; b) nº de doutorados sanduíches; c) nº de estudantes (graduação e pós-graduação) participando de eventos internacionais fora do território brasileiro d) nº de co-tutelas realizadas
Criar um programa de dupla titulação ou duplo diploma	Programa criado
Implementar programa de mobilidade internacional próprio	Programa de mobilidade implementado

#### 4.1.3. Estratégias

Estratégia	Setor Responsável
Curso de capacitação para professores para o uso de idiomas estrangeiro como meio de instrução	PROGRAD <sup>2</sup> , Núcleos de Línguas, PROPGPQ <sup>3</sup> , PROEX.
Revisão dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação para a integração da dimensão internacional	PROGRAD, PROPGPQ
Criação de comissão para propor a oferta de curso de dupla diplomação e/ou duplo diploma	PROGRAD, PROPGPQ, ECInt
Oferta de Curso de Português como Língua Estrangeira	Núcleo de Línguas, ECInt, PROEX <sup>4</sup>
Estímulo a realização de co-tutelas	PROPGPQ
Participação de redes de universidades e programas que permitam captar bolsas para mobilidade de estudantes	ECInt, PROPGPQ
Seminários sobre Internacionalização do Currículo e Internacionalização em Casa como modo de capacitar a comunidade acadêmico sobre essas formas de internacionalização	ECInt, PROGRAD, PROPGPQ, PROEX
Estímulo a participação de programas de Intercâmbio Virtual	PROGRAD, PROPGPQ, SATE <sup>5</sup>
Organização de um seminário para compartilhamento de experiências de mobilidade	ECInt, PROGRAD, PROPGPQ, PROEX

<sup>2</sup> Pró-reitoria de Graduação

<sup>3</sup> Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

<sup>4</sup> Pró-reitoria de Extensão

<sup>5</sup> Secretaria Especial de Apoio as Tecnologias Educacionais

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)



Organizar cursos de curta duração com professores estrangeiros visitantes	ECInt, PROGRAD, PROPGPQ, PROEX
Implementação de um programa de intercâmbio que ofereça oportunidades de estágios em hospitais, clínicas e laboratórios da universidade	ECInt, PROPGPQ

## 4.2. Pesquisa

Vivemos em uma sociedade do conhecimento. Isso provoca, entre outras coisas, a transformação do conhecimento em uma importante commodity na competição entre as nações. As universidades, como espaços produtores de conhecimento, assumem um papel fulcral na nova economia, como as novas ferramentas de inteligências artificiais, são apenas o mais notório exemplo atual. Este cenário clama por ainda mais atenção para que a ciência e o conhecimento assim produzidos sejam social e ambientalmente responsáveis trazendo desenvolvimento e diminuindo desigualdades como é possível divisar na concordância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Unesco.

Os desafios impostos à pesquisa científica normalmente esbarram nas dificuldades inerentes às caras e onerosas infraestruturas que são necessárias à pesquisa em muitas áreas de ponta hoje em dia. Uma maneira de superar essas dificuldades é buscar a colaboração com parceiros, nacionais e internacionais, como forma de criar as condições para a proliferação do conhecimento.

### 4.2.1. Objetivos estratégicos

- incentivar e ampliar a pesquisa colaborativa por meio de redes internacionais de pesquisadores;
- fortalecer e ampliar estruturas de apoio a pesquisa, como setor de projetos internacionais e apoio a publicação (tradução e revisão);
- aumentar o impacto das publicações científicas;
- melhorar a captação de fundos internacionais para a pesquisa;
- diversificar as parcerias institucionais de pesquisa visando ampliar a colaboração com países da América Latina e Caribe, África, Ásia e dos BRICS;



#### 4.2.2. Metas e indicadores

Meta	Indicadores
Aumentar para 30% a proporção de publicações em colaboração internacional	a) nº de publicações em colaboração internacional; b) % de publicações em colaboração internacional; c) distribuição das publicações entre países.
Aumentar em 10% o número de publicações em revistas de alto impacto	% de publicações em revistas de alto impacto.
Implantar um programa institucional de apoio a publicação, com oferta de serviços de revisão e tradução	a) programa implementado; b) nº de publicações revisadas; c) nº de publicações traduzidas.
Criar um setor de projetos internacionais	a) setor implantando; b) nº de projetos aprovados; c) total de valores captado.
Dobrar o número de instituições parceiras com países da África, Ásia e BRICS	a) nº de acordos assinados; b) nº de ações internacionais desenvolvidas com os parceiros (publicações, co-tutelas, mobilidades, projetos, etc)
Elevar em 20% o número de docentes em ações de mobilidade internacional	nº de missões internacionais nº de docentes em mobilidade internacional
Identificar e priorizar centros de pesquisa de excelência em todo o mundo para estabelecer alianças estratégicas.	a) lista de parceiros identificados b) nº de projetos de pesquisa realizados; c) nº de publicações científicas d) missão científica realizada e) nº de mobilidades de docentes e pesquisadores realizadas

#### 4.2.3. Estratégias e responsáveis

Estratégia	Setor Responsável
Participação em redes internacionais e multilaterais de pesquisa e inovação	PROPGPQ
Estímulo a missões internacionais visando a consolidação das parcerias existentes e a prospecção de novas parcerias	PROPGPQ, ECInt
Propor criação do programa de apoio a publicação internacional	PROPGPQ, ECInt
Apoio a participação de editais internacionais de pesquisa	PROPGPQ
Participação de eventos internacionais e nacionais que tenham visibilidade para a atração de parceiros internacionais	PROPGPQ
Organizar eventos científicos internacionais	PROPGPQ
Apoio às missões internacionais	PROPGPQ, ECInt

#### 4.3. Universidade e setores não-acadêmicos

O relacionamento da universidade com os setores não-acadêmicos da sociedade, como o setor produtivo, governo, sociedade civil organizada estimula a inovação, tecnológica e social, em apoio ao desenvolvimento local, a diminuição das desigualdades e a solução de problemas globais. O estreitamento dessa relação tem potencial de aumentar o impacto das produções científicas para além dos muros da academia. A UECE tem uma forte extensão universitária localizada e voltada em áreas e territórios com grandes dificuldades sociais. Além disso, nos últimos anos por meio de sua Agência de Inovação, Parque Tecnológico e Incubadora de Empresas, a UECE vem ampliando sua participação na criação de soluções inovadoras no setor produtivo. A internacionalização, concebida como uma articulação entre global e local, tende a agregar valor às criações e soluções diante dos problemas propostos pela sociedade de um modo geral.

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)

#### 4.3.1. Objetivos estratégicos

- estimular a ampliação da internacionalização dos projetos de extensão da universidade;
- ampliar a colaboração com o setor produtivo por meio de projetos internacionais de inovação;
- estimular a participação de docentes e pesquisadores em propostas governamentais de avaliação de políticas públicas e programas sociais;
- estimular os discentes da UECE a participarem em estágios em instituições não acadêmicas internacionais, bem como criar boas condições para estrangeiros estagiarem em instituições associadas à UECE.
- ampliar divulgação de invenção, depósitos e licenciamentos com empresas internacionais, usando o Portfólio de Tecnologias;
- consolidar o Parque Tecnológico como hub de P&D colaborativo, atraindo empresas parceiras, laboratórios conjuntos e programas de soft-landing para equipes estrangeiras e para empresas cearenses no exterior;
- estruturar trilhas de estágios e imersões internacionais não-acadêmicas (empresas, parques, governos, ONGs), e reciprocidade para estrangeiros em organizações parceiras da UECE.

#### 4.3.2. Metas e indicadores

Meta	Indicadores
Ampliar em 20% o número de projeto de extensão em colaboração com instituições estrangeiras	nº de projeto de extensão em colaboração internacional
Estabelecer 5 parcerias com parques tecnológicos internacionais possibilitando acesso a estágios, mobilidade, mentorias e outras atividades que contribuam para o fortalecimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo	nº de parcerias realizadas

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)



Integrar a UECE em redes internacionais de inovação	nº de redes integradas
Implementar um programa de estágios internacionais para alunos da UECE e para a recepção de alunos estrangeiros	Programa implementando

#### 4.3.3. Estratégias e responsáveis

Estratégia	Setor Responsável
Criação de um programa para integrar a extensão as atividades de cooperação internacional	PROEX, ECInt
Organização de seminários para discutir processo de internacionalização da inovação	AGIN, ECInt
Apoio a criação de novas parcerias e consolidação das atuais em ações de extensão universitária	PROEX, ECInt
Estruturar espaços de co-criação e laboratórios conjuntos com empresas estrangeiras	AGIN, ECInt
Estruturar programa de soft-landing para times estrangeiros (e saída de times UECE)	AGIN, ECInt

#### 4.4. Multilinguismo

As trocas interculturais, a conexão de saberes diversos, o estabelecimento de redes de pesquisa e colaboração não serão feitas sem o uso da linguagem. A diversidade de línguas nos coloca os desafios de preparar a comunidade ueceneana para melhor se relacionar com as diversas culturas e instituições. Sabemos que a falta de conhecimento de uma língua estrangeira costuma ser um dos principais obstáculos à realização de atividades internacionais. Com apoio dos nossos núcleos de línguas, esperamos oferecer condições para aumentar a proficiência de

línguas estrangeiras na comunidade acadêmica da UECE. A opção pelo multilinguismo se dá também em respeito à história da universidade que tem oferecido cursos de diferentes idiomas como japonês, húngaro, mandarim e coreano.

#### **4.4.1. Objetivos estratégicos**

- a) estabelecer um espaço multilinguístico na UECE promovendo a valorização da diversidade linguística e cultural por meio de cursos, oficinas, formação e atendimento em diferentes idiomas;
- b) democratizar o acesso ao ensino de idiomas com meio do uso de estratégias virtuais e outras parcerias;
- c) promover o ensino de português como língua estrangeira;
- d) capacitar alunos para participação em cursos e disciplinas oferecidos em língua estrangeira na graduação e na pós-graduação;
- e) promover a capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos em línguas adicionais;
- f) oferecer acesso às informações da universidade, como cursos, currículos, corpo docente, em outros idiomas.

#### **4.4.2. Metas e indicadores**

Meta	Indicadores
Aumentar em até 25% o número de alunos de graduação e pós-graduação da UECE em cursos de idiomas.	a) nº de alunos em cursos de idiomas; b) lista dos idiomas sendo cursados.
Atrair pelo menos mais 2 leitorados de idiomas, especialmente com países dos BRICS	a) nº de leitorados novos implementados; b) nº de países dos BRICS com leitorado
Ofertas pelo menos 1 turma de português para estrangeiros por ano	a) oferta de turma de português para estrangeiros por ano b) nº de alunos por turma; c) nº de nacionalidades atendidas.
Ofertar cursos de idiomas especiais para capacitar professores para usarem o	a) nº de cursos ofertados; b) nº de professores atendidos pelos



idioma como língua de instrução	cursos.
Traduzir o site principal da UECE	Site traduzido
Traduzir 100% dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação	nº de cursos com os currículos traduzidos

#### 4.4.3. Estratégias e responsáveis

Estratégia	Setor Responsável
Atribuição de créditos para aqueles que tenham feito curso línguas	PROGRAD, PROPGPQ
Capacitar o corpo docente para ministrar aulas em outros idiomas, com preferência para o inglês	PROGRAD, ECInt, Núcleos de Línguas
Tradução do site principal e dos sites dos cursos de pós-graduação para língua inglesa	ECInt, Núcleos de Línguas
Oferta e divulgação de cursos de português como língua estrangeira	ECInt, Núcleos de Línguas
Tradução dos currículos dos cursos, visando a publicação no site e a emissão do histórico em inglês e espanhol	PROGRAD, PROPGPQ, ECInt, Núcleos de Línguas
Criação de um programa de mobilidade próprio aos alunos dos cursos de letras estrangeiras	ECInt, Núcleos de Línguas

## 5. Governança do plano

A governança do plano ficará a cargo, em primeiro lugar, da Comissão Institucional de Internacionalização, tendo o Reitor da Universidade Estadual do Ceará como seu presidente, de acordo com a política de internacionalização. Apoiando as atividades dessa comissão existe o Comitê Assessor de Internacionalização que ficará responsável por propor ações, normativos, bem como revisar as estratégias desse plano estratégico. Caberá, também, ao Comitê Assessor,

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ

*Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Educação Superior*

a elaboração de relatórios de monitoramento e uma avaliação do plano a fim de subsidiar as decisões da alta administração da universidade na persecução dos objetivos e metas aqui traçados. No que cabe aos aspectos de política linguística, o comitê terá apoio do Comitê Central de Idiomas, conforme resolução da política linguística

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

**Secretaria dos Órgãos de Deliberação Coletiva – SODC**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi - Fortaleza/CE – CEP: 60714-903

Fone (85) 3101.9608/ 3101.9894

Site [www.uece.br/sodc](http://www.uece.br/sodc)